

Tucanos pretendem neutralizar a militância rival

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA – Na tentativa de medir forças com a militância do PT, os coordenadores da campanha à reeleição de Fernando Henrique Cardoso estão promovendo uma mobilização nacional com o objetivo de colocar nas ruas, no dia das eleições, pelo menos 1,5 milhão de pessoas defendendo os interesses da candidatura tucana. A estratégia montada pelo comitê pretende conter o trabalho de boca de urna dos militantes do PT, na tarefa de convencimento de última hora dos eleitores para conseguir votos para o candidato Luiz Inácio Lula da Silva.

“Não queremos ficar em posição de inferioridade. Por isso vamos fazer uma grande operação de vigilância dos nossos votos. Não queremos perder um só voto nessas eleições por causa da boca de urna”, disse o coordenador de mobilização, José Abrão. Segundo ele, o PT não tem mais uma militância tão forte como no passado. “Acho que a nossa militância cresceu e a do PT enfraqueceu.”

Proibição – Pela legislação eleitoral a boca de urna está proibida, mesmo que seja distante das seções de votação. Não é permitido o uso de carros de som, realização de comícios, carreatas e distribuição de panfletos nos dois dias que antecedem e no dia das eleições.

A lei permite, no entanto, que o eleitor vote com camiseta, boné e bandeira de seu candidato. “A boca de urna não é permitida em hipótese alguma. Vamos colocar a militância na rua para impedir que qualquer um faça aquilo que não é permitido pela lei. O que não pode, não vamos fazer, mas não queremos que os outros façam”, disse Abrão. O comando da campanha de Fernando Henrique pretende usar a militância tucana para receber denúncias de boca de urna em favor de Lula.

Cartilhas – Além dos militantes, o comando está mobilizando 750 mil fiscais para vigiar a apuração das eleições no dia 4 de outubro. Esses fiscais receberam no último final de semana, 300 mil cartilhas ensinando como acompanhar a votação, a apuração e a totalização dos votos. Segundo José Abrão, os fiscais e os 1,5 milhão de militantes não são pagos. “Não estamos custeando nada. Nem para fiscais ou militantes. Mas não sei como os estados estão fazendo.”

Preocupados com o voto eletrônico, os coordenadores da campanha de Fernando Henrique distribuíram 40 mil cartilhas para os 49 comitês aliados à candidatura orientando como votar nos municípios que vão usar a urna eletrônica pela primeira vez. “Estamos preocupados porque se o eleitor errar o número e confirmar, ele poderá estar votando em outro candidato ou anulando o voto”, explicou José Abrão. A maior preocupação do coordenador, é com os 480 municípios que vão ter voto eletrônico pela primeira vez.